



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 6\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 8\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 20\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se o projecto da linha ferrea do Vale do Cavado, aprovando-se a construção do troço Povoia - Espozende - Barcelos - Braga e Guimarães.

Do Primeiro de Janeiro:

«Prosegue a discussão, na especialidade, do projecto de lei que concede, autorisação para a construção de um caminho de ferro da Povoia de Varzim a Braga. Sobre o artigo 1.º falam ainda os snrs ministro do Comercio e Marques de Azévedo, que defende o documento em debate, por esse caminho de ferro representar uma velha aspiração dos povos pelo mesmo beneficiados.

O snr. Crispiniano da Fonseca, igualmente, defende o projecto e contraria uma emenda apresentada na sessão anterior pelo snr. Torres Garcia.

Fala ainda sobre o projecto o snr. ministro do comercio, que dá ligeiras explicações.

Aprova-se depois o artig 1.º.

Estava, portato, aprovada a construção do troço Barcelos-Braga e Braga-Guimarães, sem condições isto deviu á influencia do sr. Marques de Azevedo.

Suspendeu-se depois a discussão do projecto.»

Do Diario de Noticias:

«E' concedida ao cidadão Francisco de Souza Magalhães o direito de construção e exploração, por um periodo de noventa e nove anos, de um caminho de ferro em leito proprio de via redusida de 1 metro de largura, que partindo da Povoia de Varzim, com ligação á linha do caminho de ferro do Porto á Povoia, siga a costa maritima, passando por A-ver-o-mar, Estela, Praia da Apulia, Fão, Es-

pozende, Castelo de Neiva e Anha, vindo a terminar em cais Novo; e de uma linha transversal que partindo de Espozende pela margem direita do Cavado, por Barcelos, Braga, até Guimarães, passando na proximidades de S. Vicente de Azevedo a Braga.

Da correspondencia de Braga para O Primeiro de Janeiro de 21, extrato da sessão do senado municipal:

«O snr. dr. Fonseca Lima, transmittiu ao Senado os agradecimentos do snr. governador civil, pela attitude que tomou quando da questão dos caminhos de ferro do Val do Cavado e a proposito registou a sua satisfação por ter sido já aprovado na Camara dos Deputados o artigo 1.º do projecto de lei que auctoris a concessão daqueles caminhos de ferro, enaltecendo os esforços do deputado snr. Marques de Azevedo e os bons officios do snr. dr. Domingos Pereira, que muito dedicadamente tem trabalhado para que aquella concessão se faça tal qual as aspirações da cidade.

Propõe que se telegrafe áqueles illustres cidadãos, agradecendo-lhes os serviços prestados e pedindo-lhes que continuem a defender os interesses da cidade.—Aprovado.

No proximo numero nos referiremos mais largamente a este assunto visto agora nos escassear espaço e tempo.

Os dez mandamentos do Jornalismo

Um periodico americano enviou aos seus colaboradores e correspondentes uma série de recomendações, na qual lhes lembra os deveres profissionais e moraes do jornalista.

E' um authentico catecismo profissional que encerra um interessante «Vade Mecum» por

muitas razões recomendavel a quem, não sendo jornalista, vê na imprensa apenas um armazem de prosa ou um «écran» de vaidades pessoases.

Transcrevemos a circular que é, repetimos, bastante interessante:

1.º—Sempre que tenha qualquer assumpto a enviar para o jornal deve escreve-lo com urgencia.

2.º—Seja breve, para poupar o tempo do leitor e muitas vezes o seu.

3.º—Escrever claramente e tenha cuidado, sobretudo, com os nomes proprios e os numeros.

4.º—Escreva frases curtas, para deliciar o leitor. Mais pontos que virgulas, mas não se esqueça nem de uns nem de outros.

5.º—Não emende palavras nem nomes. E' preferivel rasural-os escrevendo por cima a palavra que oferece duvidas.

6.º—Escreva sómente de um lado do linguado, porque muitas linhas escriptas no recto e no verso da folha só podem ser confiadas a um só typographo.

7.º—O original que exige mais de uma hora de trabalho de composição corre o risco de só ser publicado mais tarde.

8.º—Ao que deixamos para amanhã póde succeder nunca mais ser impresso. A cada dia corresponde um assumpto.

9.º—Sempre que escreva, assine e não se esqueça do endereço. Nada receie, porque um jornal é um confessor. Seria faltar ao dever profissional se ao confiardes n'elle o vosso nome fós se citado sem o haverdes consentido. Todavia nenhum jornal póde perfilhar uma afirmação cujo actor se oculta.

10.º—Sobretudo tenha o culto da verdade. Seja em pessoal, Não ceda ás suas affecções nem ao vosso odio. Diga o que fez como se tratasse de outra pessoa, sem falsa modestia, mas

tambem sem vaidade. Em nada deve ser modificada a verdade.

A Associação Commercial e as contribuições

Tem-se debatido ultimamente na villa e concelho—a palpitante questão das contribuições e impostos presentemente em cobrança.

Não coube a Espozende a primazia deste movimento de protesto contra o aggravamento successivo das contribuições do Estado. De toda a parte do paiz se levanta o mesmo clamor, aliás justo, justissimo até, visto como o contribuinte não vê nem sente as consequencias benéficas dos seus sacrificios. O assunto vem sendo ventilado ha dias sem qualquer especie de insinuação contra pessoas mas simplesmente contra este estado de coisas que é geral.

Da Associação Commercial—entidade a que está affecta a solução do assumpto recebemos a seguinte

NOTA OFICIOSA

A Associação Commercial de Espozende saúda o Comercio e industria locais e satisfazendo os fins para que foi criada e as solicitações que lhe foram feitas—envia todos os esforços tendentes á realisação das justas aspirações dos contribuintes do concelho.

A Direcção.

PRATA E OURO

NOVO E USADO—COMPRAM AOS MELHORES PREÇOS.

Brandão & C.^a, L.^{da}

ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO
D'ESPOZENDE

FREGUESIAS RURAIS

(Continuação)

A freguesia de Vila Chã é povoada desde a mais remota antiguidade, e resa a tradição popular que a serra de S. Lourenço foi habitada pelos mouros. «O leitor sabe já, diz José Augusto Vieira, que tal designação abrangge o periodo da dominação romana.»

Em Vila Chã existiu um castro romano, do qual ainda restam vestigios.

Descobertas arqueologicas modernas fazem-nos conhecedor da existencia d'um dolmen ou anta em Vila Chã.

No alto do monte da Cerca encontram-se brêlhos, tijolos, telhas de rebordo, etc., e em S. Lourenço ha iguais restos.

N'uma escavação a que se procedeu, ai por 1876, para os lados da capelinha da invocação d'este santo, appareceram moedas imperiais romanas, de cobre, mas de pequeno formato.

Apareceu tambem n'esta freguesia, da idade de bronze, um machado de cobre, *palstave*, isto é, typo grande, do Minho, com duas azelhas.

(Continúa)

B. Antas da Cruz.

Novo professor

«Do lugar de profesor desta vila tomou posse 3.ª-feira passada, o sr. João Manoel Mendes, do concelho de S. João da Pesqueira.

«Dando os parabens ao novo professor, esperamos que êle, cumprindo á risca os deveres do magisterio e a nobre missão de educador, saiba trilhar o caminho que de ha tempos a esta parte tem sido seguido pelo nosso amigo sr. Joaquim Gonçalves Regado, que, apesar de novo, tem dado mostras de grande intelligencia, educando com um metodo excelente as criancinhas que lhe foram confiadas.

Textual.

Esta noticia foi publicada num jornal há quasi 2 anos. Foi em junho de 1922.

E só depois de a Terra em 2 movimentos de translação quasi completos ter exposto á luz do sol a sua superficie envergonhada do jogo de macabra dos homens uns com os outros, e das suas aproximadas 730 voltas ou reviravoltas sobre seu eixo, é que esta dupla ou mixta noticia veio ter ao meu poder, contida num pedacito de papel de forma rectangular, denegrado pelo tempo e recortado do jornal que lhe deu o ser.»

Li.

Pensei.

E meditei.

Há uma historia que tem certa relação com êste facto.

Vou contá-la.

Uma vez um pai, querendo festejar o dia do anniversário natalicio dum filho, pediu que lhe fizessem um discurso por certo preço.

O autor fez a obra pedida, e não se esqueceu de nela, para melhor efeito, inserir uma extensa divagação sobre os filhos do Sol.

Depois, pediu a paga, o pai respondeu: «O Sol que pagou».

Eu bem sei que no caso de que se trata não ha paga. Mas tambem é preciso que se saiba, que nem todos estão para servir de testas de ferro a ninguem, nem de escôva para engraxamento dos outros.

Nisto é que está o meu reparo e o direito do meu protesto.

Ou haverá quem mo conteste?

Então isto será terra de pretros?

E não estico mais o fiado.

Espozende, 21-5-924.

J. M.

Cartas de amor e cartas de "Bom amigo,"

Todos nós, homens, rabuscando em velherias de gaveta ou montões de papelada, temos, mais ou menos, qualquer coisa que nos faça saudade:—Uma madeixa, um retrato, uma carta de amor e outras de bom amigo. Sabemos tambem o grande numero de leitoras que o *Espozendense* tem e o interesse com que acdhiesão esta secção. Não são *blagues*. São cartas escritas por mãos de mulheres, umas á luz duma paixão ou diante dum tremendo odio; outras dictadas por um verdadeiro sentimento de amizade, dessa amizade sã que em vida une tanta gente. Virão para aqui todas essas cartas, *dossier* curioso dum nosso colega de redacção. Todas. Desde a carta brutal da criada de servir em toda a simplicidade do seu amor, até á folha de papel lilás, perfumada, escrita pela costureirinha que lê a «Rosa do Adro», ou á requintadamente literaria das meninas paloróticas. Ai vai a primeira. Não são feitas por nós, repetimo-lo. Algumas das *Evas* que as escreveram, jazem agora em qualquer coval. Outras, ainda vivem e, talvez que nem se lembrem já do que escreveram.

B.

hivre! Para me poder dedicar a ti: para te amar como nunca amei; a felicidade!...

Sentirás tu, como eu? Sabe-rás apreciar o meu amor, as minhas caricias? Oxalá que sim. Não quero duvidar do teu amor, mas, ás vezes fico triste quando me lembro que tambem fui feliz e... que hoje sou a mulher banal, que qualquer homem despreza: hoje, não sou mais do que uma mulher do teatro, e eu B., não se toma a sério, é simplesmente um desejo, um capricho...

Mas, tu, meu B., não me tomas, por a mulher vulgar que te conheceu pisando o palco. Diz-me que me amas tanto como eu te amo a ti, e, que para ti não sou a que as outras são. Estou triste por te saber longe, mas, antes de tudo, está a tua mãe: só esta palavra tão simples me comove, se eu tambem tivesse tido uma mãe minha amiga não estaria no Teatro Nacional—mas esqueçamos o passado e pensemos só no presente que se resume em ti. Estás bom? Quando vens? Tens tido festas alegres? Eu não sei se logo irei ao Baile, talvez vá, porque tu queres.

Adeus! vou jantar, pensa

mnito na que te ama muito.

S.

P. S.—Recebi quando cheguei ao teatro a tua carta e telegrama. Agradeço.

Beijos da tua

S.

PROPAGANDA DO MINHO

O que diz *O Seculo*:

Como noticiámos, o sr. dr. Mario Gonçalves Viana, realisou no Gremio do Minho a sua annunciada conferencia sobre aquela provincia portugueza.

O conferente, que foi apresentado á assistencia pelo general sr. Alves Roçadas, começou por apreciar o Minho sob o ponto de vista de beleza, afirmando que ele é a mais linda provincia do paiz. Referindo-se á sua paisagem, disse apresentar qualquer coisa de maravilhoso e de grande. Falou depois dos caminhos de ferro, lamentando que as localidades da provincia não estejam ligadas entre si por uma rede ferroviaria conveniente.

Abordou ainda o problema das estradas e portos de mar, afirmando que se preocupassem como deviam com o Minho, esta provincia seria, dentro de poucos anos o encanto e a atracção de milhares de «touristes».

O Conferente ao terminar foi muito aplaudido.

FESTAS DA VILA

A Comissão das festas da vila, a realisar nos dias, 13, 14 e 15 de Agosto, já deu o inicio aos seus trabalhos com toda a coragem, dando-nos a firme certeza que este ano terá o maior brilho e a maior latitude essas festas tão queridas deste povo.

A comissão já iniciou na ultima 4.ª-feira a subscrição na vila, dando inicio a muitos outros trabalhos que breve descrevemos.

TIRO AOS POMBOS

Somos informados que o Espozende Sport-Club vai promover um importante torneio de tiro aos pombos no dia 15 de Junho, cujos premios são de grande alcance para os atradores. Ha premios de 1.000\$00, 500\$00, 300\$00, além de varios objectos d'arte de subido valor.

A' ultimn hora

DA CAPITAL chega-nos a seguinte informação:
21 de maio.

A CAMARA DOS DEPUTADOS VOTA O PROJECTO, COM ALTERAÇÕES, DA LINHA DO VALE DO CAVADO

E APROVA A DISPENSA DA ULTIMA REDACÇÃO DO MESMO

Na presidencia o sr. Alberto Vidal. Presentes 53 deputados e o sr. ministro do Comercio.

Após as leituras da praxe, entra-se no antes da ordem do dia.

E' concedida a palavra a varios parlamentares, que dela desistem por não estarem presentes determinados ministros.

O primeiro orador é o sr. Pires Monteiro, que alude, novamente, á deficiencia dos serviços de instrução militar preparatoria.

O sr. Tavares Ferreira, em nome da comissão do orçamento, envia para a mesa o parecer ao orçamento do ministerio da Instrução.

Reata-se a discussão, na especialidade do projecto de lei que concede autorisação para a construção e exploração do caminho de ferro da Povia de Varzim a Braga. (Vale do Cavado).

O artigo 2.º é aprovado sem emendas, depois do sr. ministro do Comercio mostrar, novamente, a sua discordancia. Sobre o artigo 3.º falam os srs. Torres Garcia, ministro do Comercio, Marques de Azevedo, Artur Brandão e Moraes de Carvalho, sendo aprovada com uma emenda apresentada pelo primeiro,

O artigo 4.º é aprovado sem discussão. O 5.º é substituido por um outro apresentado pelo sr. Crispiano da Fonseca.

Pronunciam-se sobre o 6.º os srs. Crispiano da Fonseca e Moraes de Carvalho, sendo tambem substituido por um outro apresentado pelo primeiro.

Os artigos 7.º e 8.º são aprovados sem discussão.

Sobre o 9.º falam os srs. Artur Brandão e Vicente Ferreira, que apresentam emendas, as quaes são aprovadas, bem como o artigo.

O 10.º foi suprimido. O 11.º é aprovado com emendas. O 12.º e ultimo do projecto é tambem aprovado sem discussão.

Aprovam-se ainda dois artigos novos, de autoria dos srs. Artur Brandão e Crispiano da Fonseca. Finilísara o debate.

A requerimento do sr. Marques de Azevedo, que defendeu com entusiasmo o projecto que acaba de ser votado, aprova-se a dispensa da ultima redacção.

ANNUNCIOS

Associação Comercial e Industrial d'Espozende
Convite

São, por este meio, convidados os srs. associados a reunirem-se em Assembleia Geral, no proximo domingo, 25 do corrente, na sua Séde, pelas 14 horas, afim de se dar cumprimento ao art.º 14 e 15 dos estatutos desta associação.

Espozende, 17 de Maio de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral.